

Ministro britânico responde a críticas

CLAUDIA DIANNI

O ministro britânico sem pasta, Peter Mandelson, que esteve no Brasil a convite do Itamaraty, disse ontem à imprensa britânica que “as pessoas que o estão criticando são ligadas à velha esquerda”. A resposta de Mandelson foi uma reação às declarações de Lula. O candidato petista à Presidência disse que a visita de Mandelson teria “cheiro de encomenda” do governo brasileiro.

Segundo Mandelson, Lula está “comprometido com a visão tradicional da esquerda que, em muitos aspectos, é retrógrada e não consistente com a terceira via”. O ministro lançou uma nota oficial em que

afirma que o Brasil tem uma “história excitante porque transformou-se em uma economia democrática madura e de sucesso, graças a seu líder social-democrata Fernando Henrique Cardoso”.

“Ele merece muitos elogios porque ninguém a sua direita ou esquerda conseguiu fazer melhor”, disse Mandelson a jornalistas britânicos. “Eu me encontrei com representantes de muitos partidos no Brasil, inclusive do PT”, afirmou Mandelson.

Para ele, os políticos brasileiros estão “divididos entre aqueles que querem unir-se a políticas tradicionais do Estado de propriedade e governo centralizador e aqueles que querem mudar e modernizar”.

O convidado do governo brasileiro afirmou ainda que os britânicos têm muito o que aprender com o Brasil, que é uma economia em crescimento rápido e em busca de comércio e investimento. “E nós deveríamos fazer parte desse desenvolvimento”, disse.

Mandelson é descrito pela imprensa britânica como um político impopular e de poucos amigos no próprio Partido Trabalhista. O colunista Derek Draper, do *Daily Mail*, qualificou Mandelson como “o doutor supremo da rasteira do Partido Trabalhista”. Segundo um outro articulista do *The Independent*, Mandelson é, porém, o melhor amigo e conselheiro do primeiro-ministro britânico Tony Blair.